

GALERIA DA BOAVISTA

10.10–24.12.2023

Artifício

Odete

curadoria

Marta Espiridião



O trabalho de Odete (Porto, 1995) é principalmente de natureza “eroto-historiográfica” e de arqueologia paranóica (um método que ela desenvolve com as suas performances). As suas criações foram apresentadas em diferentes espaços e contextos, como o Teatro São Luiz (Lisboa), o Teatro Municipal do Porto, malavoadora.porto, TNDMII, CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Festival Iminente, Rua das Gaivotas 6, entre outros.

Recentemente, ganhou o prémio ReXform para as artes performativas, apresentando o projeto “Revelações e Transformações Enlameadas” no MAAT e em colaboração com a bienal BoCA. No campo da música, editou EPs e álbuns com Genome (China), New Scenery (Reino Unido), Rotten:Fresh ou Naivety (Portugal). Fez também parte da plataforma “SHAPE” de 2021-2022. Ela apresentou a sua primeira exposição a solo em O Bardo e, mais recentemente, a exposição LYSIS, com Diana Policarpo na Quéréla (Lisboa). Ela lançou o seu primeiro livro de poesia “A Anciã Femme e Outras Escritas em Pedra” pela Pântano Books. Entre 2022 e 2024, ela integra o Future Laboratory, um projeto europeu de pesquisa performativa, a partir do CAMPUS (Porto).

Especulando sobre as ligações entre a história dos cosméticos, da cirurgia, da alquimia, do “melhoramento sexual” e da inteligência artificial, Odete propõe uma instalação que remete à imagem de um atelier casa-museu. Nesse sítio, que misteriosamente sobreviveu em ruínas do séc. XIX até os dias de hoje, habita uma sociedade que, perante olhares normativos pode ser entendida como depravada, obscena ou perversa. Desenvolvendo ficções libidinais a partir de histórias, artifícios e artefactos, a artista deixa entrever um capítulo do seu diálogo constante com a Inteligência Artificial DALL-E, um espelho que lhe desvela vislumbres de outros corpos e visões de outras vivências, compondo passados que se tornam prelúdios de futuros.

No piso térreo está disponível para consulta, impressão, fotocópia e composição, uma biblioteca (física e digital) onde se encontram os mais variados temas, interesses, obsessões e fixações. As temáticas abrangem principalmente magia, sociedades secretas, personagens históricas não-normativas, teoria queer, trans-historiografia, pensamento crítico sobre género, ficção científica, e outros artifícios. O arquivo é vivo e dinâmico, construído para quem queira ler e informar-se sobre os assuntos aqui tratados, convidando a que copiem e levem alguns textos, páginas, ou capítulos de interesse - ou ainda que através da selecção e recollecção de partes escritas, mais ou menos contextualizadas, se inspirem a construir o vosso próprio livro-arquivo.

Como a assembleia não pode deixar de ser feita de assemblagem, este espaço de arquivo-biblioteca será activado em vários momentos ao longo da ocupação, através de leituras destes (e de outros) livros. Autoras, pensadoras, artistas e teóricas foram convidadas a partilhar livros e ideias numa espécie de clube de leitura, onde poderemos discutir e reinterpretar as obras que constituem a biblioteca do Artificio. Para além disto, o espaço de assembleia receberá outras activações e artifícios como cartas de tarot, folhas de chá, paisagens sonoras, e bálsamos ancestrais.

No piso superior, depois do tempo que demora os nossos olhos adaptarem-se à escuridão, descobrimos as relíquias materiais dessa extinta sociedade cuja missão passaria por recolher e registar conhecimentos perdidos sobre alquimia, botânica, beleza e magia. Uma longa peça têxtil desenrola-se na penumbra, fiando na história

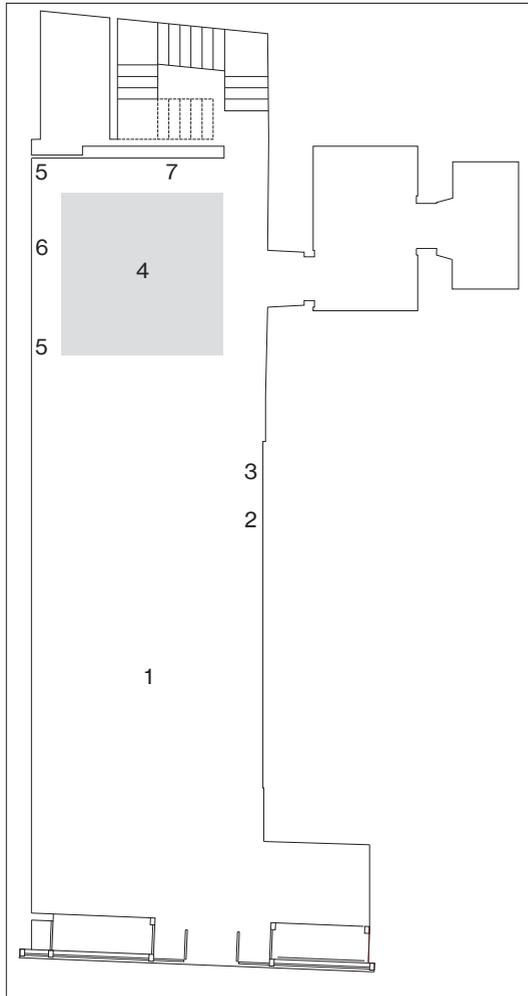
as faces e as corpas que fugiam das lógicas normativas – uma obra tecida por inúmeros dedos, uma roda de bordadeiras vertendo as suas cicatrizes e subjectividades no material. Posições de mãos, estrelas, demónios, flores compõem esquemas complexos onde artifícios de cálculo reorganizam os significantes da realidade em narrativas que ainda não sabíamos possíveis. Um Herbário, repleto de receitas, pétalas e prompts, pode ser cuidadosamente folheado – páginas de artes (al)químicas que embelezam olhos e lábios, plantas que modificam o corpo e a voz, músicas que encantam o espírito e a pele - pergaminhos que nunca teriam lugar na história do mundo normativo da cisgeneridade branca e do patriarcado ocidental.

Ainda no piso superior, um vídeo-ensaio sobre a Beleza como tecnologia une elementos da cultura contemporânea da internet a uma estética do passado para criar um ecossistema visual e conceptual único, onde o Tempo é secularizado e a desobediência à escrita da História hegemónica se torna uma ferramenta de estudo. Odete disseca metodicamente os artifícios da Beleza e sublinha a importância dos corpos trans e de género não-conforme no desenvolvimento desta “disciplina” encorporada.

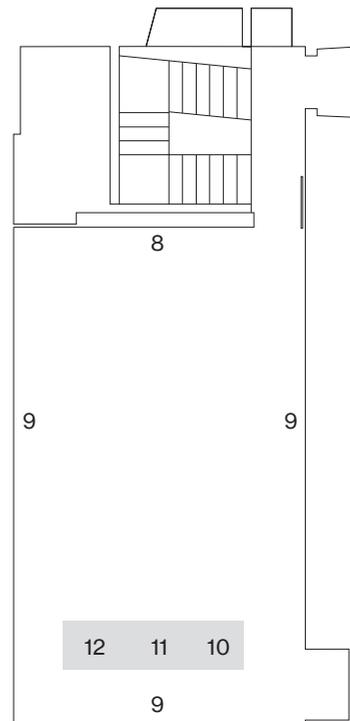
Odete opera como uma arqueóloga: escava, recolhe e limpa histórias como pérolas, que depois envolve em sedas para nos dar a ver. Não se perca tempo a questionar noções de realidade ou imaginário, sabemos que a “história” é ela mesma escrita por forças dominantes que excluem deliberadamente existências que não se adequam às suas normas. As personagens são atemporais, as suas questões são ainda as do passado e serão as do futuro: pertencem simultaneamente a todos os tempos, tão reais e artificiais como o presente. Odete – uma viajante pelo tempo, construtora de mundos, alquimista do invisível, historiógrafa do futuro – conjura feitiços, palavras e flores na cesta da ficção; no ar um perfume sedutor que nos impele a questionar,

não será o artifício uma realidade em construção?

piso 0



piso 1



1.
Biblioteca

2.
Boudoir I, 2023
Desenhos sobre papel, vidro,
moldura pintada à mão
29,7 x 42 cm
Decoração da moldura: Etelvina dos Santos
Cortesia da artista

3.
Boudoir II, 2023
Desenhos sobre papel, vidro,
moldura pintada à mão
29,7 x 42 cm
Decoração da moldura: Etelvina dos Santos
Cortesia da artista

4.
Assembleia

5.
*Cozy Old Library Atmosphere Asmr Study
Focus Chill Vibes Turning Page Writing
Fireplace*, 2023
Som, 60'21"
Cortesia da artista

6.
Iphone memos on Fetishism, 2023
Som, 9'52"
Cortesia da artista

7.
Dorian Gray's Collection, 2023
Som, 10'47"
Cortesia da artista

8.
Da Beleza, 2023
Video, cor, som, 37'13"
Montagem: Mário Espada
Moldura: Etelvina dos Santos
Cortesia da artista

9.
Bed Sheets, 2023
Impressão sobre têxtil com bordados,
tingido com chá preto
100 x 2000 cm
Bordados de Sandrina Espiridião, Mariana
Moncívio, Mariana Mascate, Matilde Almeida,
Márcia Mendes, Bento Santos, Cláudia
Realista, Briana Ferreira, Violeta Silva
Cortesia da artista

10.
Atelier de Impressão em Clorofila, 2023
Instalação com folhas, impressões em
acetato e glitter
dimensões variáveis
Cortesia da artista

11.
Herbário, 2023
Livro, tingido com chá preto
42 x 59,4 cm
Cortesia da artista

12.
O Romance de Eleanor e Azazel, 2023
Som, 12'16"
Cortesia da artista

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA
Rua da Boavista 50, 1200-066 Lisboa

Todos os dias 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt